

ICMBio

Edição 548 – Ano 12 – 14 de Fevereiro de 2020

em foco

Expedição inédita cataloga novas espécies no Parna Monte Roraima

Parque Nacional da Tijuca
segue sendo campeão de
visitações

Espécie exclusiva é conservada
na Rebio Poço das Antas



Expedição inédita cataloga novas espécies no Parna Monte Roraima

O Parque Nacional (Parna) do Monte Roraima (RR) recebeu uma expedição inédita formada pelo ICMBio, por organizações indígenas Ingarikó e outras instituições de ensino e pesquisa. O objetivo da expedição, realizada entre novembro e dezembro de 2019, foi o de catalogar a biodiversidade amazônica no Parque dentro do contexto do Programa de Monitoramento da Biodiversidade, o Programa Monitora.

O analista ambiental Thiago Orsi foi o coordenador da expedição. Os pesquisadores montaram dois acampamentos: um na pista de pouso da comunidade Karumambatei, localizada na Terra Indígena Raposa Serra do

Sol; e outro no pé do platô, com uma trilha de 12km ligando os dois acampamentos.

O levantamento da biodiversidade do Parque Nacional é a primeira etapa para planejar estratégias e ações de conservação e desenvolvimento sustentável, como o aproveitamento do potencial turístico. A expedição também foi fundamental para documentar as espécies que habitam a região. Embora o lado venezuelano e porções da fronteira tenham recebido explorações científicas no passado, pouco ou nenhum estudo foi conduzido no lado brasileiro do Parque Nacional.

“Essa foi uma excelente oportunidade para obter registros de espécies para as quais até então nenhum material exemplar estava disponível no Brasil”, explica o pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Mario Cohn-Haft.

A expedição contou com pesquisadores de diversas áreas, não indígenas e indígenas, conhecedores da fauna e flora. Uma equipe de antropologia intermediou as interações interculturais, o que foi fundamental para o trabalho. “A parceria com Conselho do Povo Indígena Ingarikó foi positiva e tem tudo para seguir em frente em futuras atividades”, disse Virgínia Amaral, antropóloga e autora de tese de doutorado sobre a cultura da etnia.

Os pesquisadores utilizaram várias técnicas e métodos de observação e registros da fauna e flora: armadilhas luminosas, iscas, redes para peixes e pássaros. Escaladores subiram em árvores de mais de trinta metros para coleta de galhos com flores. Além disso, armadilhas fotográficas e gravadores automáticos registraram mamíferos de difícil visualização direta e cantos das aves e pássaros. Um drone foi usado para filmar as paisagens e identificar vias de acesso à serra e locais para boas amostragens.

A Amazônia é muito mais que florestas úmidas em terras planas e baixas. Poucas pessoas percebem que montanhas altas, com mais de 2 mil metros de altitude, emergem em várias

porções da região e abrigam uma biodiversidade excepcional”, conta Thiago. O Parque Nacional do Monte Roraima é um desses casos: o Monte que dá nome ao Parque é uma formação aproximada de 2,8 mil metros. “Esse desconhecimento não é por acaso. A maioria dessas montanhas altas está em áreas remotas, fronteiriças e de difícil acesso. A Serra do Sol, no Parque Nacional do Monte Roraima, extremo norte do Brasil e fronteira com a Venezuela, é uma dessas montanhas”, completa.

ESPÉCIES REGISTRADAS

A riqueza de espécies registradas durante a expedição ainda está sendo contabilizada, mas resultados preliminares já indicam a ocorrência de espécies até então desconhecidas do Brasil ou sem descrição científica (espécies novas). “A diversidade de invertebrados é enorme e a maioria das espécies ainda não é descrita pela ciência. Com certeza, nós coletamos espécies novas aqui”, pontua o técnico do INPA, Francisco Xavier, responsável pelas coletas entomológicas.

Pesquisadores montaram dois acampamentos na Terra Indígena Raposa Serra do Sol e ao pé do platô



Gabriel Leite

Grallaricula nana foi uma das aves vistas durante a expedição



Thiago Laranjeiras

Já a diversidade de peixes não foi tão alta, se comparada com a de outros animais, segundo a pesquisadora da Universidade de São Paulo (USP), Gislene Torrente Villara. “Mas das 18 espécies registradas, o que é bastante para igarapés e rios em terras altas na Amazônia, 10 são prováveis espécies novas para a ciência; todas bem conhecidas pelos Ingarikós”.

Duas espécies de pássaros foram documentadas pela primeira vez em território brasileiro. “Não eram espécies inesperadas, mas ainda nem possuem nomenclatura em português”, comemora o pesquisador Ramiro Melinski, autor de dissertação de mestrado no INPA sobre aves das montanhas amazônicas. “Além disso, muitas das espécies registradas são endêmicas dessas montanhas, pouco comuns em outras regiões, o que faz do Parque Nacional um futuro destino para o crescente turismo de observação de aves”, complementa. Novos registros para o Brasil também foram obtidos para plantas e para sapos e serpentes.

MONITORAMENTO

Os inventários incluíram espécies indicadoras do estado de conservação. “Os registros de borboletas e mamíferos formam a base para o monitoramento de longo prazo, um programa do ICMBio para avaliar os impactos das mudanças ambientais”, explica a analista ambiental Érica Fujisaki.

Todo material coletado durante a expedição será depositado nas coleções científicas do INPA e da Universidade Federal de Roraima (UFRR). A consulta ao material poderá ser feita por qualquer pessoa.

A expedição Serra do Sol será divulgada em formato de filme, com produção voluntária da Talking Images. [Clique aqui para assistir o teaser.](#)

A iniciativa contou com a participação de servidores do ICMBio, Conselho do Povo Indígena Ingarikó (Coping), Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), diversas instituições de ensino e pesquisa; com apoio financeiro do Programa Áreas Protegidas da Amazônia.



Vista da Serra do Sol, formação da região do Parque Nacional Monte Roraima

Alejandro García



Parte da equipe e colaboradores indígenas

ODS relacionados



Termo de Compromisso é assinado entre comunitários e gestão do Parna do Jaú

Cassandra Oliveira



Dona Maria Helena, da comunidade do Tambor, com o Termo de Compromisso

A equipe do Parque Nacional (Parna) do Jaú (AM) assinou, junto às comunidades tradicionais residentes ao longo dos rios Jaú e Unini, Termo de Compromisso (TC) para estabelecer regras de convivência entre o ICMBio e os moradores quanto à permanência na área e restrições aos modos de vida, constituindo-se em um grande desafio para a gestão de uma Unidade de Conservação de Proteção Integral. Ao longo do rio Jaú estão as comunidades de Seringalzinho, Cachoeira, Patauá, Lázaro e Tambor, sendo esta última reconhecida como comunidade quilombola, cujo território encontra-se em processo de identificação e delimitação junto ao INCRA.

O diálogo da gestão do Parque com a comunidade foi iniciado em 2009. O objetivo era estabelecer regras de convivência entre o ICMBio e os moradores que, com a criação do parque em 1980, se viram numa situação de insegurança jurídica até que uma solução de caráter permanente fosse adotada. Esta discussão foi interrompida por alguns anos e retomada em 2019, com a realização de oficinas com o objetivo de pactuar os compromissos entre as partes.

Ao longo deste período foram realizadas 6 expedições para a construção dos acordos que resultaram nos termos de compromisso

assinados no final de janeiro de 2020 entre o ICMBio e as famílias de cada comunidade localizada no rio Jaú, dentro da Unidade de Conservação. Na última expedição, além das equipes do ICMBio, do Parna Jaú e da Resex do rio Unini, também esteve presente representante da Prefeitura de Novo Airão, que prestou apoio técnico às reuniões nas quais foram celebrados 30 termos de compromisso com as famílias moradoras do parque.

Jeferson Elísio de Souza é morador tradicional da comunidade Patauá, no interior do Parque. “Essa assinatura é um pacto de responsabilidade assumido pelos comunitários e ICMBio, então devemos respeitá-lo e segui-lo, pois é o que pode garantir a manutenção dos recursos naturais desta região e dos modos de vida das comunidades”, pontuou.

Para a chefe substituta da unidade, Josângela Jesus, o ato representa maior segurança para as comunidades e para o órgão gestor, por reconhecer direitos e colaborar para garantir a boa relação que hoje já existe com os moradores locais, o que é essencial para a gestão do parque.

O termo terá vigência de seis anos, podendo ser renovado mediante avaliação dos resultados alcançados pelo instrumento nas dimensões ambiental, social e gerencial. Essa avaliação será realizada pela Câmara Técnica de Monitoramento, a ser criada no âmbito do Conselho Gestor da UC e coordenada pelo ICMBio, juntamente com representantes das comunidades tradicionais e demais instituições parceiras, ampliando a participação da sociedade nos processos de gestão da unidade de conservação.

A Coordenação de Gestão de Conflitos em Interfaces Territoriais (COGCOT/CGSAM/Disat) é responsável pela condução dos processos de elaboração e implementação de termos de compromisso no Parque Nacional do Jaú e em outras UCs federais. Na avaliação da equipe, a assinatura desse TC, somada aos demais já celebrados pelo Instituto, representa o resultado de esforços institucionais para a superação de conflitos históricos, pautada na busca pela conciliação de direitos sociais e ambientais amparados pelo ordenamento jurídico brasileiro. Ademais, promove o reconhecimento da intrínseca relação entre natureza e cultura, reforçando o papel das UCs enquanto espaços de manutenção da diversidade do patrimônio natural e cultural brasileiro.

ODS relacionados



RECRAM 2020

**Está aberto o
Recrutamento
para Participação
em Ações de
Fiscalização
Ambiental.**

CLIQUE AQUI
para acessar o formulário
de cadastramento

Cemave realiza censo aéreo de aves no litoral do Amapá

No final de janeiro, pesquisadores do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (Cemave) e Universidade Federal do Pará (UFPA) promoveram o segundo censo aéreo das aves limícolas migratórias e aves aquáticas costeiras no litoral do Amapá, cobrindo áreas do Parque Nacional (Parna) do Cabo Orange, na fronteira com a Guiana; da Estação Ecológica (Esec) Maracá-Jipioca; e da Reserva Biológica (Rebio) do Lago Piratuba.

“O censo aéreo permite cobrir áreas extensas onde o acesso por terra ou embarcações é limitado e, ao mesmo tempo, é possível associar a abundância das aves com as características dos habitats”, explica a analista ambiental Danielle Paludo, do Cemave. Foram contabilizadas milhares de aves residentes, como garças, guarás, colhereiros e socós; e aves migratórias, como os maçaricos-rasteirinhos, das costas-brancas e galego, que migram para o Ártico na época de reprodução.

A costa do estado do Amapá, junto com o salgado paraense e reentrâncias maranhenses, constitui o maior sítio de invernada das aves migratórias neárticas no Brasil. Por sua importância para a biodiversidade e para as populações humanas, toda a costa amazônica foi reconhecida como área úmida de importância

internacional no Sítio Ramsar Regional dos manguezais da Foz do rio Amazonas.

Censos aéreos são um dos protocolos avançados de monitoramento da biodiversidade em áreas protegidas do Programa Monitora e são viabilizados pela colaboração e parceria entre CEMAVE/ICMBio, projeto GEF Mar, Programa Arpa e USFWS através do termo de cooperação CEMAVE x New Jersey Audubon Society. “Com as parcerias temos conseguido manter um cronograma de censos a cada dois anos, o que permite além do monitoramento das aves, monitorar a dinâmica costeira, processos erosivos e deposicionais naquele litoral”, conta Danielle.

O trabalho é feito com aeronave pequena, de asas altas, que sobrevoa a costa em baixa velocidade e períodos de marés específicos, onde a equipe de duas pessoas treinadas na técnica conta as aves durante o seu voo. Os censos aéreos foram desenvolvidos pelo serviço de parques canadense na década de 1980 e são utilizados desde então como referência para estimar as populações de aves limícolas migratórias no nível global. Os resultados do campo estão sendo processados e deverão

No censo, aves são contadas a olho nu enquanto voam e a foto registra o habitat

ODS relacionados



Voluntários da APA Serra da Mantiqueira discutem ações para 2020

No final de janeiro, 17 voluntários da Área de Proteção Ambiental (APA) da Serra da Mantiqueira (MG/ SP/ RJ) participaram do III Encontro de Voluntários da APASM. O objetivo do encontro foi avaliar as ações realizadas durante o ano passado e indicar os principais desafios e dificuldades apresentadas. Os voluntários elaboraram o planejamento das ações para 2020. O encontro ocorreu no Auditório da Floresta Nacional de Passa Quatro.

Os voluntários, em sua maioria, são guias experientes da região da Mantiqueira e possuem um forte envolvimento na conservação desta importante região. Eles definiram ações nas três linhas principais do Programa de Voluntariado da unidade: manejo de trilhas, livros cume e comunicação.

Charles Llosa é representante da Associação de Guias de Passa Quatro e foi responsável pela organização das ações vinculadas aos dados dos principais livros cume das Cristas da Mantiqueira. "O envolvimento entre o órgão gestor da APA e os guias locais tem demonstrado que ações simples podem ter resultados enormes e imediatos que fortalecem o trabalho de grupo", conta Llosa.

De acordo com os dados sistematizados dos livros cume da Pedra da Mina, ponto culminante

da APASM e o 4º mais alto do Brasil, a visitação nesses ambientes de montanha tem aumentado significativamente e, conseqüentemente, a preocupação entre os seus usuários com impacto dessa visitação também; por isso, o trabalho de comunicação é um dos mais importantes e desafiadores, e terá como foco as ações de mínimo impacto que os visitantes deverão estar cientes e seguir quando frequentarem esse tipo de ambiente.

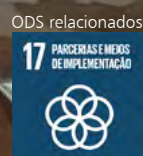
Além disso, com o aumento desenfreado na visitação das cristas, verifica-se mais comumente a ocorrência de danos ambientais (fogueira, lixo, fezes, entre outros), superlotação e ampliação de novas áreas de acampamento e aumento no número de acidentes na região.

Para a analista ambiental da APA Serra da Mantiqueira, Selma Ribeiro, o programa de voluntariado da APASM tem sido muito gratificante e desafiador, e vem apresentando resultados palpáveis. "Com o maior envolvimento local, especialmente dos guias da região, as ações de campo e as campanhas de sensibilização serão mais frequentes e de qualidade, melhorando a qualidade do ambiente e a experiência do visitante", conclui Selma.



Voluntários avaliaram o ano de 2019 e discutiram ações para este ano

Rodrigo Barros



Parque Nacional da Tijuca segue sendo campeão de visitas

Corcovado é a área que mais recebeu turistas no ano passado

O Parque Nacional da Tijuca manteve a sua posição de Parque mais visitado do país no ano de 2019. Foram 2.959.444 turistas recebidos durante todo o ano passado, com 202.236 pessoas a mais que em 2018, quando o total foi de 2.757.208 visitantes. O Morro do Corcovado, que está no Setor Serra da Carioca do Parque e é o local onde está a estátua do Cristo Redentor, foi o ponto turístico mais visitado, com 1.940.327 pessoas. O segundo lugar com maior movimento também está dentro do Setor Serra da Carioca: a Vista Chinesa, por onde passaram 389.977 turistas no último ano.

De acordo com a gestão do Parque Nacional da Tijuca, são vários os motivos que explicam este crescimento, mas a valorização do dólar frente ao real é um dos principais fatores para o crescimento constatado. Com a moeda americana mais cara, os destinos brasileiros tornaram-se opções mais viáveis para brasileiros e mais vantajosas para estrangeiros. O Rio de Janeiro, que está entre as cidades mais visitadas do país, recebeu grande parte desses turistas, que buscaram o Parque como um dos pontos turísticos durante a estadia na capital fluminense.

Além do Corcovado, 1,019 milhão de pessoas visitaram as demais áreas do Parque. Deste total, quase 400 mil passaram pela Vista Chinesa – o que a coloca como a segunda região do Parque mais procurada. Porém, o maior crescimento em 2019 ocorreu no Setor Floresta, que recebeu 355.082 pessoas, com uma diferença de 85.432 turistas a mais que o total de 2018, que foi de 269.650.

É exatamente no Setor Floresta que está o Mirante da Cascatinha, um local do Parque que virou febre na Internet em 2019. O mirante de deck de madeira, inaugurado em março de 2014, permite a visão da queda d'água de 35 metros da Cascatinha Taunay – outro importante ponto turístico deste setor do Parque – emoldurada pela Mata Atlântica dos morros do Conde, Andaraí Maior e Tijuca.

Ainda no Setor Floresta estão outros pontos turísticos famosos da cidade, como o Pico da Tijuca, que tem 1.022 metros de altura e é o ponto mais alto do Parque, sendo o segundo lugar mais alto de toda a capital, e parte do trecho da maior trilha urbana do Brasil, a Transcarioca.



Espécie exclusiva é conservada na Rebio Poço das Antas

A Reserva Biológica (Rebio) de Poço das Antas, no Rio de Janeiro, iniciou um projeto de conservação de *Grazielanthus arkeocarpus*, espécie vegetal da família das Monimiaceae, que só ocorre na unidade de conservação em uma pequena área de Mata Atlântica de baixa- da. A espécie foi descrita em 2008 e, por suas características exclusivas, é a única do gênero *Grazielanthus*, que recebeu este nome em homenagem à professora Graziela Maciel Barroso, falecida em 2003.

A professora Ariane Luna Peixoto, pesquisadora do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ), que descreveu a espécie, ressalta que há uma pequena população, com apenas 32

indivíduos reprodutivos, restrita a um trecho da Reserva de apenas um hectare. Na semana passada, foram plantadas 84 mudas da espécie em outra área da unidade de conservação, com características semelhantes, garantindo um banco genético. Segundo Gustavo Luna, chefe da Rebio, dando continuidade ao projeto a proposta é continuar a produção e plantio de mudas de *Grazielanthus*.

Em 2018, iniciou-se, com ajuda de botânicos do JBRJ, a marcação dos indivíduos e acompanhamento da fenologia da espécie para que fosse possível a coleta de sementes. Neste mesmo ano, algumas mudas foram produzidas e encaminhadas para o Jardim Botânico do Rio de Janeiro para compor o arboreto da Instituição.

Acervo ICMBio



Resex Cururupu realiza I Seminário de Monitoramento da Biodiversidade

A Reserva Extrativista (Resex) Marinha de Cururupu, no Maranhão, realizou seu primeiro Seminário de Monitoramento da Biodiversidade. O evento foi realizado em São Luís (MA). O objetivo foi nivelar o conhecimento sobre o Programa de Monitoramento da Biodiversidade, o Programa Monitora; trocar experiências com unidades de conservação que estão em distintos momentos de implementação do Programa e selecionar parcelas de vegetação por meio de imagens de satélites somadas ao conhecimento dos moradores tradicionais da UC.

Laura Masuda, da Coordenação de Monitoramento da Biodiversidade (Comob/Dibio), apresentou os objetivos do Programa Monitora com ênfase no Subprograma Marinho e Costeiro – componente Manguezal, que engloba ações envolvendo caranguejo-uçá, vegetação e pesca e biodiversidade associada. Laura também explicou sobre aplicação dos dados por meios de diferentes instrumentos de gestão e os próximos passos com relação ao Sistema de Gestão de Dados dos Protocolos do Monitora, o SisMonitora.

Os participantes ouviram palestras sobre a Rede Monitora do Sul do Brasil, UCs integrantes

e parcerias de campo na aplicação do protocolo Manguezal na Resex de Pirajubaé e Estação Ecológica Carijós, ambas em Santa Catarina. Já a palestra com o pesquisador da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) explicou sobre a hidrodinâmica dos manguezais brasileiros, a estrutura das florestas de mangue e diversos conceitos que serão fundamentais para determinação das áreas a serem monitoradas.

Os gestores das reservas extrativistas de Chocoaré-Mato Grosso, Caeté-Taperaçu e Mãe Grande de Curuçá, todas no Pará, contaram os desafios e boas práticas de implementação do protocolo, inclusive peculiaridades da reaplicação do mesmo, que irá para o seu terceiro ciclo em 2020.

“A Resex Cururupu está no maior cinturão contínuo de manguezais protegidos do mundo. É uma UC apoiada pelo programa ARPA, que prevê em seu Plano Operacional Anual (POA) aporte financeiro específico para o monitoramento da biodiversidade e, pensando na importância de monitorar o manguezal maranhense atrelado à disponibilidade de recursos financeiros, é que nos mobilizamos para implementar o protocolo na UC”, diz a analista da UC, Laura Reis.

Acervo Resex Cururupu



ODS relacionados



CURTAS

Servidores já podem se inscrever para o Recram 2020

Os servidores do ICMBio já podem se inscrever para o Recrutamento para Participação em Ações de Fiscalização Ambiental (Recram 2020).

Para acessar o cadastramento, basta acessar [este link](#) e preencher o período de disponibilidade para participar de ações de fiscalização que devem ocorrer em todo o país em 2020. Não é necessário ser agente de fiscalização para participar.

A planilha de respostas será compartilhada com as Coordenações Regionais, que as repassarão para Unidades de Conservação consideradas prioritárias e/ou Unidades que demandem a participação de agentes. Além disso, as informações deste formulário serão enviadas automaticamente à chefia imediata para conhecimento e autorização.

Mais informações podem ser obtidas na Coordenação de Fiscalização (Cofis/CGPRO) pelo e-mail cofis@icmbio.gov.br ou pelo telefone (61) 2028 9791.



Acervo ICMBio

Dia Internacional da Mulher na Ciência

11 de fevereiro



Rebio Bom Jesus (PR)

Mônia Laura Fernandes





ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Ramilla Rodrigues

Projeto Gráfico

Bruno Bimbato

Narayananne Miranda

Diagramação

Marília Ferreira

Chefe da Divisão de Comunicação

Marjoire de Carvalho Malaquias

Foto da Capa

Isabela Oliveira

Colaboraram nesta edição

Cassandra Oliveira – COGCOT; Danilo Frederico – Cofis; Danielle Paludo – Cemave; Gustavo Peixoto – Rebio Poço das Antas; Laura Reis – Resex Cururupu; Marcus Vinicius – Parna da Tijuca; Selma Ribeiro – APA Serra da Mantiqueira; Thiago Laranjeiras – Parna Monte Roraima;

Divisão de Comunicação - DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 comunicacao@icmbio.gov.br - www.icmbio.gov.br



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL